

GOVERNO ATACA OS TRABALHADORES PORTUÁRIOS!

No Memorando que PS, PSD e CDS assinaram com a troika, os trabalhadores portuários tiveram direito a uma menção especial: «*Rever o quadro legal que rege o trabalho portuário para o tornar mais flexível, incluindo estreitamento da definição do que constitui o trabalho portuário, aproximar o quadro jurídico das disposições gerais do Código do Trabalho.*»

Dois meses depois, o Programa do Governo PSD/CDS repetia a menção «*Rever e modernizar o quadro jurídico que rege o trabalho portuário, tornando-o mais flexível e coerente com as disposições do Código do Trabalho;*»

Agora, o Plano Estratégico para os Transportes, apresentado pelo Governo à Assembleia da República, volta a dedicar uma atenção especial aos trabalhadores portuários: «*Será revisto o regime do Trabalho Portuário, em vigor há quase 20 anos, no sentido de o modernizar e harmonizar com o disposto no Código do Trabalho. A mão-de-obra portuária constitui um dos elementos mais significativos da estrutura de custos dos portos, sobretudo porque a sua disciplina jurídica não soube acompanhar a evolução tecnológica ao nível dos navios, dos equipamentos e dos métodos e técnicas da operação portuária. O regime do trabalho portuário deve agora adequar-se à evolução ocorrida, de forma a não constituir um embargo à sustentabilidade e competitividade dos portos nacionais.*»

Apesar de não se conhecer ainda o conteúdo concreto das alterações que as troikas pretendem impor, é já evidente o sentido do que planeam: **reduzir salários, reduzir direitos, desregulamentar o acesso ao trabalho e liberalizar horários.** Numa frase, intensificar a exploração da força de trabalho.

Estas medidas, directamente dirigidas ao Sector Portuário, somam-se a todas as que têm sido tomadas contra o conjunto dos trabalhadores portugueses: facilitação dos despedimentos e redução das indemnizações; congelamento salarial; ataque à contratação colectiva, especialmente no Sector Empresarial do Estado; roubo de 50% do subsídio Natal de 2011 e roubo do Subsídio de Férias e Natal de 2012; acréscimo anual de 15/20 dias de trabalho gratuito (30 minutos dia e alguns feriados); etc.

Medidas que se traduzem numa brutal diminuição da remuneração do trabalho, e que ocorrem quando mais crescem as despesas dos trabalhadores, fruto do aumento da carga fiscal (IRS, IMI, IVA), do aumento do custo dos serviços públicos (Saúde, Educação, Transportes) e bens essenciais (electricidade, água) e do aumento geral do custo de vida.

Os aldrabões do Governo e os especialistas pagos pela banca que falam na Comunicação Social, dizem-nos todos os dias que isto é inevitável, que é a única salvação para o país. Mas mentem, como mentiam há dois anos, há um ano e há 3 meses quando anunciaram pacotes similares que só pioraram a situação.

O que estas medidas vão provocar é uma brutal recessão, e ainda mais injusta repartição da riqueza, com os capitalistas a ganharem cada vez mais (para eles não há crise nem sacrifícios) e os trabalhadores a receberem cada vez menos por mais trabalho realizado. E o país, cada vez mais colonizado, mais frágil e mais injusto.

Porque não pode haver dúvidas, e a realidade têm-no confirmado: estas medidas só beneficiam quem manda em Portugal (os capitalistas da Europa e, ainda que menos, os capitalistas portugueses) e prejudicam todo o povo!

É preciso dizer **Basta! Basta de Roubos e de Exploração!** É preciso defender a contratação colectiva de cada sector e os direitos de todos os trabalhadores. No dia 24 de Novembro, na Greve Geral, os trabalhadores darão uma importante resposta a esta ofensiva, numa luta que tem que crescer!

**SÓ A LUTA OS VAI PARAR!
JUNTA A TUA À NOSSA VOZ!**

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Sector Transportes do PCP

